

INFORMATIVO



JINSAI

Construindo a Nova Civilização

Ano 2 – Nº 23 – Novembro / 2020

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



EDITORIAL

Uma das principais missões atribuídas ao Mestre Jinsai, por Deus, foi estabelecer as bases para a Nova e Verdadeira Civilização que seria construída. Apesar de nunca ter mencionado uma data exata, Ele diz em Seus Ensinamentos que isso ocorreria no século XXI. E nos explicou isso dizendo que o número 11 representa o recomeço, ao passo que o número 10 representa 10. Seria então o século XXI a Era do Recomeço de Deus?

Já que novembro é o mês 11, nada melhor do que mostrarmos um pouco então desse recomeço, não é verdade?

Assim, trazemos mais trechos do Ensino sobre o Século XXI, além de um falando sobre a música da Nova Era! Além disso, continuamos nosso especial sobre a Introdução à Teologia do Mestre Jinsai, além de ikebanas, caligrafias e muito mais! Tudo para seu deleite e sua evolução.

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

	informativo@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

NOSSA CAPA

MESHIYA KAIKAN, O TEMPLO MESSIÂNICO, E INAZUMA K Aidan, A ESCADARIA RELÂMPAGO, NO ZUIUN-KYO, A TERRA DAS NUVENS ALVISSAREIRAS, O PROTÓTIPO DO PARAÍSO TERRESTRE DE ATAMI

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização. Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas. Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

Diagramação, redação e edição final: Equipe Jinsai

Copyright © 2020 (67 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade. Porque nós não registramos a Obra Divina!

ÍNDICE

ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI - O SÉCULO XXI (TRECHOS)	4
ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI - A MÚSICA DO FUTURO (OS PLANOS DO MESTRE)	7
IMAGEM DO MESTRE JINSAI - O MESTRE JINSAI E YOSHI PASSEANDO POR GUINZA, NO VERÃO DE 1940. APÓS ESSE PASSEIO, ELES FORAM AO CINEMA	8
MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI - O MILAGRE DO OTESHIRO	9
ESPECIAL INTRODUÇÃO À TEOLOGIA - 4 – ITCHIRIN-NO-TIKARA (PODER DE 1%) E O PODER DE 5-6-7 EM OPOSIÇÃO AO PODER MALIGNO (6-6-6) - 5 – A CINTAMANI (BOLA DE LUZ QUE MEISHU-SAMA CARREGAVA NO VENTRE)	10
PROTÓTIPOS DO PARAÍSO - HAGUI-NO-YA – A CASA DO TREVO	11
CINEMATECA - QVO VADIS	13
OBRAS DE ARTE - FIGURAS DE ATOR E ATRIZ NO PALCO	15
IKEBANAS DO MESTRE JINSAI	16
CALIGRAFIA DO MESTRE JINSAI - ANSHIN RYUMEI - VERDADEIRA PAZ ESPIRITUAL	17
CALENDÁRIO DO MÊS - NOVEMBRO DE 2020	18



O SÉCULO XXI (TRECHOS)

(...) Terminada a leitura do jornal, entrei no carro para ir passear. Eu fui passear em trajes muito belos, mas fiquei surpreso com a beleza da cidade. Parecia um jardim. Engraçado é que, além dos automóveis, não se via nenhum outro tipo de veículo, o que não era de se admirar, pois os trens e os bondes trafegavam pelo subsolo; as ruas eram só para os automóveis. Além disso, estes não faziam nenhum barulho. Achando estranho, olhei bem e notei que a rua parecia estar forrada com cortiça¹. Observando melhor, percebi tratar-se de um material elástico e bastante macio, que parecia ter sido preparado com a mistura de borracha e pó de serra. Os carros trafegavam com pneus de borracha, e existiam dispositivos para isolar o som em volta das janelas e em toda parte, não havendo, pois, motivos para poluição sonora. Além do mais, se chovia, a água se infiltrava e por isso não se formavam poças. A força motora que movimentava os carros era um minério² do tamanho da ponta de um dedo. Algo realmente extraordinário, porque conseguia fazer com que um carro percorresse várias dezenas de milhas. Esse minério assemelhava-se

¹ Segundo matéria da revista Superinteressante, essa tecnologia já existe na Alemanha, mas ainda é inviável economicamente. Como no futuro não haverá necessidade de gastar com saúde, segurança, exército, corrupção, etc., certamente haverá bastante dinheiro para fazer essas estradas.

² Esse minério possivelmente será o tório (ou thorium, em inglês). Ele é abundante na natureza e não gera lixo atômico. Pesquise na internet por: carro movido a tório.

ao urânio e ao plutônio, sendo uma aplicação do princípio da desintegração do átomo. Assim que entrei no carro, vi que não havia motorista. Nem era preciso, pois bastava o passageiro segurar uma barra com uma das mãos para o carro movimentar-se³. É claro, porém, que algumas pessoas se davam o luxo de ter motorista.

Comecei a visita da cidade. Como era bela! Fiquei surpreendido ao ver árvores frutíferas enfileiradas entre a rua e a calçada, como acontecia antigamente com a avenca-cabelo-de-vênus e os plátanos. Havia figueiras, caquizeiros, nespereiras (ameixa amarela) e árvores mais baixas, como laranjeiras, pessegueiros e pereiras. No meio da rua existiam canteiros semelhantes aos de outrora, separando as duas mãos do trânsito; neles se enfileiravam arbustos cobertos por todo tipo de flores, e as bordas eram coloridas por infinitos tipos de flores de gramíneas. Enquanto eu passava vagorosamente por elas, às vezes chegava a mim o gostoso perfume de uma flor que não conseguia identificar.

O que eu achei mais bonito foi um desses canteiros que, em determinado bairro, possuía apenas hortênsias enfileiradas por uma extensão de uma milha. Outro, que foi quase tão bonito quanto esse, foi um caminho contínuo de dalias floridas. Existia, também, um local onde se viam cachos de uvas pendurados por cima das duas calçadas das ruas, vi também latadas de glicínias, mas que já tinham passado da

³ Os carros da Tesla e do Google estão evoluindo bastante nessa direção.

ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

época de florescer e só tinham folhas. Em diversos pontos da cidade, havia pequenas cafeterias com cadeiras enfileiradas na beira das calçadas, a fim de que os transeuntes pudessem tomar bebidas simples apreciando as flores. Havia pequenos parques públicos em todo lugar, onde as crianças brincavam alegremente. Cada bairro possuía pelo menos dois ou três destes e, por isso, a cidade também era o Paraíso das Crianças. No jardim central tinha um lago artificial bem no centro, e o interessante é que, em sua superfície, boiavam nenúfares. Todas as plantas que citei eram regadas várias vezes por dia, numa hora determinada. Havia um encanamento instalado nas bordas dos jardins: era uma faixa de cimento, com um número infinito de orifícios. Bastava abrir a torneira para que, desses orifícios, saíssem jatos d'água, como os de um chafariz, molhando todo o jardim⁴.

Outro aspecto que me surpreendeu foi o tempo, que também era controlado livremente, podendo-se fazer sol ou chuva. Assim, se na manhã ou na tarde de certo dia da semana chovia, depois fazia bom tempo até determinado dia. O vento também estava controlado para soprar na proporção adequada, em dias espaçados, sendo que, de vez em quando, soprava um vento forte. Isso era inevitável, para que as árvores fortificassem suas raízes. A antiga expressão "de cinco em cinco dias ventar, de dez em dez chover"⁵ deve

⁴ Essa tecnologia já existe e tem até controle digital.

⁵ "De cinco em cinco dias ventar, de dez em dez chover" é uma antiga expressão da língua japonesa para descrever um clima paradisíaco. Meishu-Sama a utilizou na oração Zenguen-Sanji, composta por ele.

referir-se a essa época. Naturalmente, tudo decorria do progresso da Ciência.

Nesse meu passeio pela cidade, vi algo interessante. Em diversos locais havia construções semelhantes a grandes caixas de vidro, do tamanho de uma pequena residência feita toda de vidro, onde se podiam ver vários tipos de árvores perenes e de folhas aciculares como pinheiros, cedros, ciprestes e lariços. Nessas casas conservava-se a temperatura de mais ou menos dez graus centígrados; naturalmente, cada uma era totalmente equipada com aparelhos de ar refrigerado. Eram oásis artificiais para aqueles que transitavam pelos arredores, sob o sol quente do verão. Em todos esses locais havia jovens distribuídos em diversas atividades sob a orientação de um encarregado, que tinha vasto conhecimento de botânica e fora selecionado entre os componentes da comissão de cada bairro.

Em seguida, chegamos a um bairro que tinha muitas lojas comerciais enfileiradas. Enquanto passeava de carro, eu as observava atentamente. Eram construções bem planejadas, cheias de beleza e altivez, proporcionando uma impressão muito agradável. Aliás, não se via construções de mau gosto, de cores berrantes, pequenas como caixinhas de fósforo. Todas tinham janelas bem amplas e iluminação suave. A beleza da pintura e da escultura estava aplicada ao máximo. As lojas um pouco maiores pareciam museus de artes.

Enquanto eu fazia isso e aquilo, parece que ia anoitecendo, mas não se sentia que já era noite. Aliás, não era para menos, pois no alto das ruas, em intervalos regulares, existiam postes de

ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

luz muito altos. Os raios de luz eram diferentes lâmpadas incandescentes: muito mais brancos, com um brilho surpreendente⁶. Parecia estar-se sob a luz do Sol em pleno dia, e nenhuma das cores sofria modificação.

Caros leitores, gostaria que imaginassem o aspecto da cidade que acabei de descrever. As mais diversas flores, todas abertas, exalavam um perfume agradável por toda parte, e as árvores estavam carregadas de todos os tipos de frutas. O silêncio era tão grande que não parecia estar-se numa metrópole. Que passeio agradável! Olhando as vitrines das lojas, eu tinha a impressão de estar vendo uma exposição de belas-artes. Naquela cidade, até as lojas bem grandes conseguiam suprir as suas necessidades com apenas um ou dois funcionários, visto que as mercadorias tinham os preços marcados e qualquer pessoa podia pegá-las e examiná-las. Se os fregueses ficavam satisfeitos com o preço e o folheto de explicação, depositavam o dinheiro na caixa coletora⁷, colocada à entrada da loja; o embrulho era feito automaticamente por uma máquina e, de acordo com o tamanho do objeto, e com alças de barbante. Era, portanto, realmente muito fácil fazer compras.

⁶ Na época de Meishu-Sama só existiam lâmpadas incandescentes. Hoje já temos uma tecnologia bem parecida com essa. São as lâmpadas led, lâmpadas de vapor metálico, etc. Contudo, Meishu-Sama, neste ensinamento, não disse que a luz vinha de novas lâmpadas. Em outro Ensinamento, ele explica que o ser humano descobrirá outra forma de produzir luz, sem precisar de lâmpadas. Já existe um cientista no Haváí que está pesquisando essa tecnologia.

⁷ Pagamento de forma automática em dinheiro ou cartão já existe, no Japão, em todo o lugar.

Como sentisse fome, entrei num restaurante. Não se avistava nenhum garçom. De um lado da entrada estavam enfileirados pratos apetitosos, todos com uma identificação: A, B, C⁸... Sentei-me num lugar desocupado e, olhando para a mesa, vi que era numerada. Depois, apertei um dos botões instalados no canto. Naturalmente, apertando o botão correspondente ao número da mesa e à identificação do prato, este aparecia imediatamente⁹. Olhando com mais atenção, notei que no meio da mesa havia uma abertura mais ou menos do tamanho do prato, que por ali saía automaticamente. Assim, tudo que eu pedia subia logo em seguida. Não havia necessidade de nenhuma explicação; o serviço era muito rápido, muito agradável. Eu tinha ouvido falar que esse método já existia no século XX, mas me parecia inconcebível que estivesse tão aperfeiçoado. Obviamente, todas as bebidas saíam pela mesma abertura, mas as alcoólicas só apareciam até certo limite. Observando melhor, vi que havia mais um botão. Nele estava escrito: "Conta". "Ah, então aperta-se esse botão..." Apertei. Imediatamente surgiu a notinha. Coloquei a quantia estipulada, e logo apareceu o recibo. Que facilidade! Fiquei satisfeito e não gastei muito tempo. Por isso, resolvi ir a um teatro¹⁰.

Manuscrito de 1948

Traduzido pela Equipe Jinsai

⁸ Hoje no Japão isso é bem comum. São vitrines com réplicas das comidas feitas em plástico.

⁹ Essa tecnologia já existe.

¹⁰ Apesar de utilizar a palavra "teatro", na verdade, eram locais de apresentação de cinema, teatro e outros shows

A MÚSICA DO FUTURO (OS PLANOS DO MESTRE)

Pergunta: Eu me tornei fiel em março. Depois que me formei pela escola de música, numa certa ocasião, tive a oportunidade de ouvir um belo coral que tem como tônica o verdadeiro caminho da humanidade e nascido dentro do clima de amor e harmonia, que além disso foi construído sobre a harmonia da natureza propriamente dita. Foi então que percebi o erro total da educação de até agora, principalmente no aspecto da música, e estou atualmente batalhando com o ardente desejo de ver chegar logo a revolução fundamental neste aspecto. Como o fundamento da música também está de acordo com o propósito desta entidade, em fevereiro, logo depois que o professor conheceu este Ensino, um jovem com excepcional talento para composição, uma cantora soprano e demais alunos de grande capacidade também se converteram, e estão todos animados para desbravar, com mais força e amplamente, o novo e o verdadeiro caminho da música através dos Ensinos. O talento musical do dito professor é tão rico que jorra como água da fonte, e as críticas que ele faz da composição e das diversas execuções parecem simplesmente algo espiritual. O coral entoado do coração,

no qual as pessoas esquecem-se de si e se comprazem dentro da harmonia, está crescendo dia-a-dia. Eu tenho a certeza de que o mundo do coral como este é também um elemento do Paraíso Terrestre. Gostaria muito que me explicasse sobre a manifestação do espírito deste professor e a tendência futura. Gostaria também de saber a opinião do Grande Mestre sobre como deve ser a música no mundo futuro.

Meishu-Sama: É ótimo. É igual ao pensamento do Grande Mestre. Pretendo intensificar as atividades da entidade no futuro e fazer uma nova música universal. A sede de Atami será construída pensando nisso. Poderão ser apresentadas comédias leves modernas sem qualquer tom religioso e filmes, e realizados concertos. Gostaria de fazer também coisas como missa cristã. Tanto no cristianismo como budismo estas coisas são paliativas. A música ocidental chegou ao ponto morto. O Jazz surgiu pela necessidade de dançar.

Devem produzir nova música. A música ocidental representa o dinamismo, a do Japão, a quietude, e a da China, o amor. Gostaria que houvesse uma síntese disto tudo.

Complemento da Coleção de Palestras
260,5 de julho de 1949

IMAGENS DO MESTRE JINSAI

**O MESTRE JINSAI E YOSHI PASSEANDO POR
GUINZA, NO VERÃO DE 1940. APÓS ESSE
PASSEIO, ELES FORAM AO CINEMA**



A minuciosa atenção que o Mestre Jinsai tinha para com Yoshi também era algo avançado para aquele tempo e mesmo para os dias atuais. Podemos constatar isso inclusive pelo fato de ele sempre levá-la consigo, quando saía. A esse respeito, Yoshi disse: “Na época, era uma grande novidade marido e mulher andarem juntos, de modo que chamávamos muita atenção. Eu achava que não estávamos procedendo muito bem, mas Meishu-Sama não se importava. Podemos dizer que também nesse ponto ele era moderno.” Tratava-se, porém, de uma atitude natural do Mestre Jinsai, que não gostava de parecer melhor do que era.

MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI

O MILAGRE DO OTESHIRO

Como foi mencionado no número anterior, Meishu-Sama começou a dar tratamento através do kototama. Embora falasse simplesmente o seu kototama, "Suma-te, dor" ela de imediato sumia; mas o que ele desejava, principalmente, era a eliminação das toxinas. Por isso deixou o tratamento através de kototama, e voltou novamente ao tratamento normal. Naquele tempo Meishu-Sama não tinha o amuleto que teve depois. Então, em um leque OTESHIRO, que era substituto da mão de Meishu-Sama, escreveu: "Leque que purifica todo o espírito e a matéria do Universo" e afixou o dorso com um papel japonês fino, colocando o seu nome artístico Kigetsu (Lua resplandecente), escrito em letras grandes. Eu o recebi com gratidão diretamente das mãos de Meishu-Sama, em 11 de outubro de 1930. Fiz uma bolsa bordada com fios dourados e o guardei colocando-a junto ao peito. Assim, me foi concedida a permissão de tratar os enfermos. Normalmente, nós, os discípulos, não dávamos tratamento, mas com este OTESHIRO se curavam muito bem os enfermos. Em 15 de junho de 1931, Meishu-Sama, acompanhado de sua esposa e numerosos fiéis, partiu para o Templo Nihon-ji, localizado em Boshu, para receber Amaterassu Oomikami.

Nessa manhã, levantei-me às quatro horas e, enquanto fazia a limpeza, vi um fenômeno estranho: tudo estava nublado; mas havia uma linha reta de, aproximadamente, vinte e quatro centímetros de largura, que dividia o espaço em dois, e por aí aparecia o azul do céu. Como pensei que fosse um fato divino, contei a Meishu-Sama, logo que ele regressou naquela noite. Ele me respondeu: "Você não foi conosco, mas Deus considera como se tivesse ido. Por isso teve a visão dessa maravilha." Ao ouvir suas palavras, me dei conta, impressionado pela profundidade do amor

de Deus. Esse dia me ensinou que o fato da França ter se rendido era um resultado de afinidade espiritual. Naquela época, a sobrinha de meu irmão de Ginza, Mihoko Ooki, estava enferma do pulmão e começou a tossir escarros de sangue. Assim, pedi a Meishu-Sama que a curasse e logo ela melhorou. Por isso, ela também se tornou membro. No dia 1º de janeiro de 1932, meu irmão de Ginza, ao ver a sua sobrinha com uma medalha presa em seu peito, perguntou-lhe o que era. Eu respondi que era a imagem do Deus Kannon. Então, com violência, arrancou a medalha e jogou num braseiro, dizendo: "Como consegues usar esta porcaria?"

Após isto, iniciou a lançar impropérios e calúnias contra a Associação, dizendo coisas realmente desrespeitosas e lançando pragas a Meishu-Sama até ir embora, mais tarde. No entanto, na manhã de 02 de janeiro, seu filho primogênito, que repousava em Kamakura devido à enfermidade de pulmão, sentiu-se muito mal, repentinamente, e veio a falecer. Os empregados que conheciam o caso, porém que não tinham fé, ficaram inquietos e diziam: "Foi um castigo do Deus Kannon." Após este acontecimento, cada vez que o meu irmão falava do Deus Kannon ou de Meishu-Sama, imediatamente sofria de um castigo. Apesar de tudo isto, o meu irmão, como era antirreligioso, não se regenerou.

Ademais, Meishu-Sama abriu o caminho para um futuro triunfal a partir de um protótipo pequeno. Ainda que o protótipo fosse sumamente pequeno, o triunfo que se alcançaria posteriormente seria muito grande. O esforço com que se dedicou para salvar a humanidade foi verdadeiramente memorável.

Okaniwa Shinjiro

Conselheiro Adjunto

4 – ITCHIRIN-NO-TIKARA (PODER DE 1%) E O PODER DE 5-6-7 EM OPOSIÇÃO AO PODER MALIGNO (6-6-6)

Meishu-Sama fala constantemente sobre o poder de 1%. Isso significa que o poder do Mal chega até 99%, e o poder de Deus é 100%. Só que esse 1% de diferença é o que muda tudo. Isso significa o ponto central de Su (☉) ou o espírito, que transforma a civilização materialista em espiritualista.

O nascimento de Meishu-Sama representa a descida do 1% à Terra.

É dito, nas tradições cristãs e esotéricas, que o “número da besta” é 6-6-6. Isso representa a falta de ordem dos três mundos (Divino, Espiritual e Material), que ficaram todos na mesma hierarquia. Com a descida de 1% do Céu à Terra, o Céu, que era 6, fica 5, e a Terra fica 7. Assim é estabelecida a ordem de Miroku (5-6-7).

5 – A CINTAMANI (BOLA DE LUZ QUE MEISHU-SAMA CARREGAVA NO VENTRE)

Conhecida desde a Antiguidade, é considerada a bola capaz de realizar todos os desejos. Durante a Era da Noite, ficou de posse do Deus Dragão até que, por ocasião de Revelação Divina de 1926, foi outorgada a Meishu-Sama. Ela é a

própria Luz Divina e a origem do poder do Ohikari, outorgado a todos os fiéis. A cada ano, kasso (o elemento fogo) da Bola aumenta, e a humanidade fica mais próxima da salvação.

PROTÓTIPOS DO PARAÍSO

HAGUI-NO-IA - 萩の家

A CASA DO TREVO



Descendo do Jardim de Bambus, que fica em frente ao Museu de Belas-Artes, em direção ao Caminho dos Trevos, apreciamos as flores vermelhas e brancas do “miyagui no hagui” (uma variedade de trevo japonês) que estão plantadas nos dois lados do percurso e que florescem todos os anos no final de setembro, formando um túnel florido.

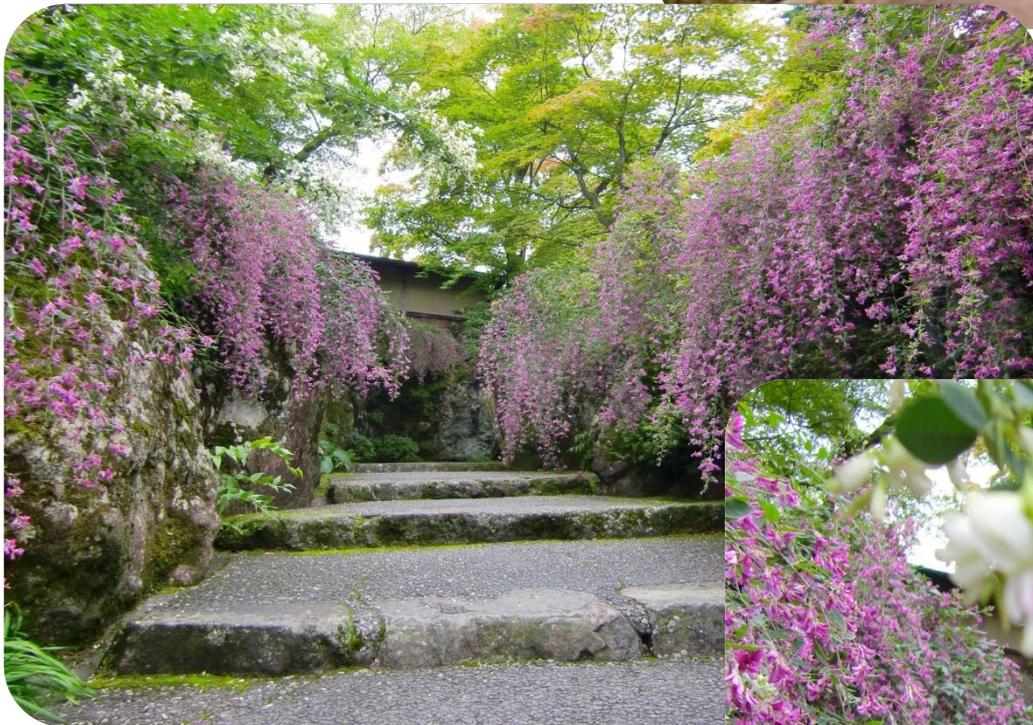
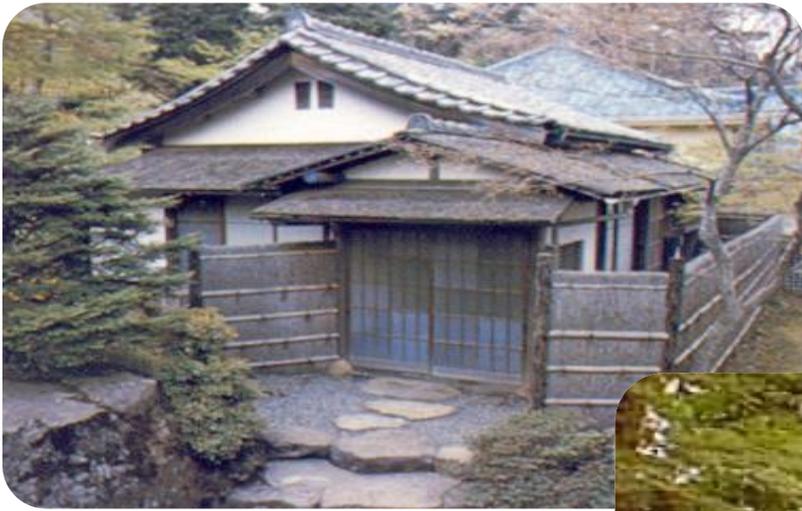
No começo da era Showa (1926), esse lugar se chamava Parque Japonês e, no tempo em que havia casas de campo para alugar, Meishu-Sama, grande admirador de Hakone, desejando morar aí,

alugou uma casa, onde passou um verão.

Como recordação, essa casa foi reformada e reconstruída. Atualmente, chama-se “Hagui no Ya”.

Mede 43 m² e, contígua ao Jardim de Bambus, foi acrescentada uma parte em estilo tipicamente chinês. O teto do aposento, situado à esquerda da entrada, é feito de bambus. Nesse aposento, uma hora por dia, Meishu-Sama fazia caligrafias.

PROTÓTIPOS DO PARAÍSO



QVO VADIS



○ filme deste mês (assistido pelo Mestre Jinsai) é um épico: “Qvo Vadis”, de 1951. Nessa época muitos épicos desse tipo foram feitos (quem não lembra do Ben Hur, vencedor de 11 Oscar’s?). E mais: Qvo Vadis ainda conta com o galã Robert Taylor, que arrancava suspiros da plateia feminina na época...

Mas comecemos por explicar o título (tirei essa explicação da

Wikipedia): Qvo Vadis é uma frase latina que significa “Para onde vais?” ou “Aonde vais?”. Essa frase aparece no livro apócrifo Atos de Pedro (Manuscrito Vercelli XXXV), em que São Pedro encontra Jesus enquanto Pedro está fugindo da provável crucificação em Roma. Pedro pergunta a Jesus: “Qvo Vadis”, e Jesus lhe responde: “ Eu estou indo a Roma para ser crucificado de novo.” (Roman vado iterum crucifigi.); prontamente

Pedro ganha coragem para continuar seu ministério e eventualmente torna-se um mártir. A frase também aparece algumas vezes na tradução Vulgata da Bíblia, notavelmente no Evangelho de João 16:05, Quando Jesus diz aos apóstolos: "E agora vou a aquele que me enviou; e nenhum de vós outros me pergunta: Aonde vais?".

Mas o que isso tem a ver com a história do filme? Muita coisa. O filme mostra o general Marcus Vinicius (Robert Taylor) retornando à "casa" (Roma), após três anos em campanha. É assim que ele encontra Lygia (Deborah Kerr), por quem se apaixona. Aí você já pode imaginar: um general dos exércitos romanos (que só quer saber de guerras e matanças) e uma cristã (uma fé nova, ainda não aceita e terrivelmente perseguida, já que a história do filme se passa no ano 64 d.C.) E mais: ela na verdade não é uma romana, pois é filha adotiva de um outro general aposentado, e portanto é refém de Roma (apesar de não ser uma escrava). É assim que o Gen. Marcus procura o Imperador Nero (ele mesmo, considerado o "anticristo" por muitos, interpretado por Peter Ustinov), para pedir-lhe que ela lhe seja dada como "prêmio" pelos serviços de campanha prestados. Apesar de considerar Marcus "um grosso", ela de alguma forma se apaixona por ele...

Mas isso é o de menos. O maior destaque do filme, na minha opinião, são as atrocidades de Nero, que se considerava uma própria divindade encarnada. É claro que você conhece o Nero, né? É aquele mesmo que colocou fogo em Roma. Inclusive o filme mostra como ele teve essa "brilhante" ideia. E mais "brilhante" ainda foi a ideia de culpar os cristãos... No fim, cansados da tirania dele, ocorre uma revolta, culminando com o fim da Era Nero e o triunfo do cristianismo (triunfo parcial, pois o cristianismo ainda seria perseguido um tempo.).

Com um roteiro de primeira e atuações espetaculares (Peter Ustinov está fantástico como Nero), o filme já é colorido (afinal, já estamos em 1951, né?). A cena de Roma ardendo em chamas também é fantástica (apesar de ser trágica...). É um épico com quase três horas de duração. Imperdível.

Título original: Qvo Vadis

Título no Brasil: Qvo Vadis

País de origem: EUA

Gênero: Épico

Ano de lançamento: 1951

Duração: 171 min.

Elenco: Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov

Direção: Mervyn Leroy

OBRAS DE ARTE

FIGURAS DE ATOR E ATRIZ NO PALCO



Figuras de Ator e Atriz no Palco, por Utagawa Toyokuni

Período Edo (1615 - 1867) – Japão

Dim. 38,0 x 25,0 cm cada

Utagawa Toyokuni (1769 - 1825) inicialmente pintava retratos de mulheres no estilo de Utamaro, mas foi com retratos de atores que ele se popularizou como pintor de ukiyo-e.

É famosa a série de quadros das "figuras de atores no palco", realizada na época Kan-sei (1789 - 1801).

O Koraiya que se vê no quadro é o personagem Kakogawa Honzo, interpretado por Matsumoto Koshiro. O Edoya é Oishi, esposa de Yuranosuke, vivido por Iwai Kiyotaro.

Esta obra focaliza os atores que atuaram no "Kanatehon Chushingura" representada no 13º aniversário da morte de Ogami Kikugoro, primeiro espetáculo estreada no teatro de Kawarazakiya, no mês de maio do ano 7 de Kan-sei (1795).

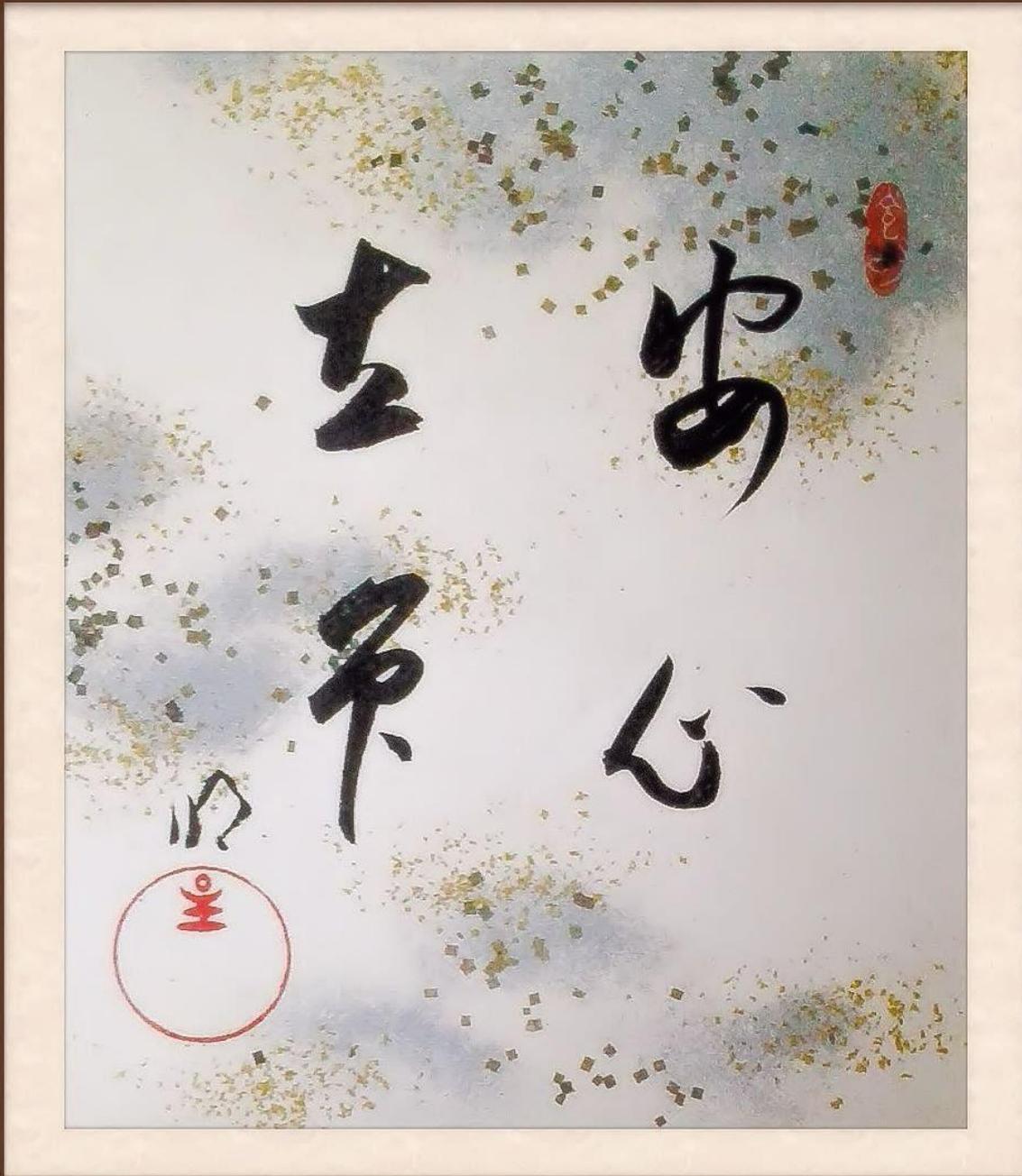
IKEBANAS DO MESTRE JINSAI



Sala da Luz Divina do Kanzantei, Hakone
Materiais: hortênsia, ásteres, Eulália
Recipiente: cesto

CALIGRAFIA DO MESTRE JINSAI

ANSHIN RYUMEI VERDADEIRA PAZ ESPIRITUAL



NOVEMBRO 2020



“Nos dias de chuva mansa, tenho a impressão de estar vendo uma pintura a nanquim da paisagem.”

(Meishu-Sama, 25 de agosto de 1953)



Koke-niwa, o Jardim dos Musgos, no Shinsen-kyo, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					